

16 a 31 de maio de 2013As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

O cenário da conjuntura econômica, na segunda quinzena de maio de 2013, apresentou resultados e trajetórias de importantes indicadores econômicos. No âmbito nacional, destaca-se o crescimento de apenas 0,6% do PIB para o primeiro trimestre de 2013; baixa discreta da taxa de inflação, medida pelo IPCA; elevação da taxa básica de juros (Selic); aumento de empregos formais na economia brasileira; déficit na balança comercial. Na Bahia, em especial, os destaques estão centrados no crescimento da atividade econômica abaixo das expectativas, no primeiro trimestre, e na forte elevação dos postos de trabalho formais. No âmbito internacional se evidencia a queda da inflação nos EUA; diminuição das importações da União Européia; baixo crescimento do PIB alemão; encolhimento da atividade industrial na China; crescimento da economia japonesa anima as bolsas asiáticas.

PIB cresce 0,6% em relação ao 4º trimestre de 2012 e chega a R\$ 1,11 trilhão

O Produto Interno Bruto (PIB), a preços de mercado, apresentou variação positiva de 0,6% na comparação com o quarto trimestre de 2012, na série com ajuste sazonal. O maior destaque foi à agropecuária, com avanço de 9,7%. Os serviços cresceram 0,5%, ao passo que a indústria caiu 0,3%. Na comparação com igual período de 2012, houve aumento do PIB de 1,9% no primeiro trimestre do ano. No acumulado dos quatro trimestres terminados no primeiro trimestre de 2013, o PIB registrou crescimento de 1,2% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Em valores correntes, o PIB, a preços de mercado, alcançou R\$ 1.110,4 bilhões, sendo R\$ 940,4 bilhões referentes ao Valor Adicionado (VA), a preços básicos, e R\$ 170,0 bilhões alusivos aos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios (IBGE, 29/05/2013).

Atividade econômica baiana cresce 1,5% no primeiro trimestre de 2013

No primeiro trimestre de 2013, o conjunto da economia baiana registrou expansão de 1,5% na comparação com o primeiro trimestre de 2012. Em relação ao 4º trimestre de 2012, quando são descontadas as influências sazonais, a atividade econômica registrou crescimento de 1,5%. Já o PIB brasileiro no primeiro trimestre de 2013 registrou expansão de 1,9% em relação ao primeiro trimestre de 2012 e 0,6% na comparação com o quarto trimestre do ano anterior (SEI, 29/05/2013).

Expectativa de queda no crescimento do PIB para 2013

O relatório de mercado do BACEN, de 31 de maio do ano corrente, também conhecido como Boletim Focus, reduziu a projeção do Produto Interno Bruto (PIB) para 2013, passando de 2,93% para 2,77%. Essa foi a terceira queda consecutiva do indicador de geração de riquezas. Para 2014, a previsão de crescimento da economia brasileira caiu de 3,50% para 3,40%. A revisão para baixo na expectativa de crescimento da economia brasileira feita pelo mercado financeiro, aconteceu após a divulgação do PIB do primeiro trimestre deste ano, que segundo o IBGE, avançou 0,6% na comparação com os três últimos meses do ano passado (BACEN, 31/05/2013).

IPCA-15 fica em 0,46% em maio

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15) teve variação de 0,46% em maio e ficou abaixo do IPCA-15 de abril, cuja taxa foi 0,51%. Com isto, o resultado acumulado no ano situou-se em 3,06%, bem acima da taxa de 2,39% relativa a igual período de 2012. Considerando os últimos 12 meses, o índice foi para 6,46%, após os 6,51% dos 12 meses anteriores. Em maio de 2012, a taxa havia ficado em 0,51%. Os remédios, com alta de 2,94% em maio, levaram a saúde e cuidados pessoais a mais elevado resultado do grupo, atingindo 1,30% contra 0,63% do mês anterior. Dentre os índices regionais, o mais baixo ocorreu em Salvador (0,23%), sob influência das tarifas dos ônibus urbanos, cuja variação apropriada foi de -4,06%, em decorrência da tarifa cobrada aos domingos ser reduzida a metade do valor real, desde 31 de março do corrente ano. A capital acumula 2,55% neste ano, e 6,64% nos últimos 12 meses (IBGE, 22/05/2013).

IGP-M não registra variação em maio

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) não registrou variação em maio. Em abril, o índice variou 0,15%. Em maio de 2012, a variação foi de 1,02%. A variação acumulada em 2013, até maio, é de 0,99%. Em 12 meses, o IGP-M variou 6,22%. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) apresentou taxa de variação de -0,30%. No mês anterior, a taxa foi de -0,12%. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de 0,33%, em maio, após 0,60% em abril. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou, em maio, variação de 1,24% acima do resultado de abril, que foi de 0,84% (FGV/IBRE, 29/05/2013).

Copom eleva taxa Selic para 8,00% ao ano

Dando prosseguimento ao ajuste da taxa básica de juros, o Copom decidiu por unanimidade, elevar a taxa Selic para 8,00% ao ano, sem viés. O Comitê avalia que essa decisão contribuirá para colocar a inflação em declínio e assegurar que essa tendência persista no próximo ano. Analistas de mercado esperam uma elevação ainda maior da taxa básica de juros, que é vista como uma medida necessária para conter a inflação, que hoje está em 6,49%, bem acima do centro da meta do governo, de 4,5%, com tolerância de 2 pontos percentuais para cima ou para baixo (BACEN, 31/05/2013).

Criação de empregos cresce em abril

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), a economia brasileira criou 196.913 vagas formais de trabalho em abril deste ano. O resultado é 0,45% superior ao do mês anterior. Na comparação com abril de 2012, quando foram gerados 216.974 mil empregos com carteira assinada, a variação foi de -9,25%. Em abril, foram registradas 1,938 milhão de contratações e 1,741 milhão de demissões. Em 12 meses, o Brasil gerou 1,087 milhão de empregos formais, variação de 2,79% em relação aos 12 meses anteriores. Ainda segundo o Caged, no 1º quadrimestre do ano foram criadas 549.064 vagas. No mesmo período em 2012, esse número chegou a 702.059 mil empregos. Vale ressaltar que, no dado referente a 2013, apenas os meses de janeiro a março estão ajustados. O maior volume de postos foi no segmento de serviços que gerou 75.220 vagas no mês. Na Bahia, foram geradas 10.186 vagas formais, uma variação de 0,59% em relação a março de 2013 (CAGED, 21/05/2013).

Índice de Pessoas Economicamente Ativas é de 24,3 milhões em abril

De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego, apurada no mês de abril de 2013, a população economicamente ativa (PEA) foi estimada em 24,3 milhões de pessoas. Este indicador ficou estável na comparação mensal e também na anual (abril de 2012). Também foi estável a taxa de atividade (proporção de pessoas economicamente ativas em relação à população em idade ativa) do mês, estimada em 56,9%. O contingente de pessoas ocupadas em abril de 2013 foi estimado em 23,0 milhões, indicando um quadro de estabilidade frente a março. A taxa de desocupação em abril de 2013 foi estimada em 5,8%. Estatisticamente, esta taxa apresenta estabilidade tanto em relação a março (5,7%), quanto a abril de 2012 (6,0%). O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado em R\$ 1.862,40. Este resultado foi considerado estável frente ao apurado em março e 1,6% maior que o verificado em abril de 2012 (R\$ 1.833,27). Em Salvador, este rendimento caiu 9,6% em relação a abril do ano passado (IBGE, 23/05/2013).

Confiança da Indústria avança entre abril e maio

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getulio Vargas avançou 0,8% entre abril e maio, ao passar de 104,2 para 105,0 pontos. O aumento da confiança em maio reflete melhores avaliações em relação à situação atual. Após três quedas sucessivas, o Índice da Situação Atual (ISA) subiu 2,1%, ao passar para 105,7 pontos. Em sentido contrário, o Índice de Expectativas (IE) recuou 0,7%, registrando 104,2 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) avançou 0,4 ponto percentual em maio, atingindo 84,6%, o maior desde janeiro de 2011 (84,7%). Em relação a maio do ano passado, o ICI avançou 1,4% (FGV/IBRE, 27/05/2013).

Confiança do consumidor cai em maio

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getulio Vargas variou -0,4% entre abril e maio de 2013. Ao passar para 113,4 pontos, o indicador mantém-se ligeiramente abaixo da média dos últimos 60 meses (114,8 pontos). O Índice da Situação Atual (ISA) avançou 0,9%, para 122,7 pontos. Já o Índice de Expectativas (IE) recuou -1,2%, para 108,3 pontos. O indicador de satisfação com a situação financeira da família aumentou 1,5% em maio, ao passar de 121,1 para 113,8 pontos, nível superior à média dos últimos 60 meses (122,2). A proporção de consumidores que avaliam a situação atual como *boa* aumentou de 24,2% para 24,6%; no mesmo período, a dos que a julgam *ruim* diminuiu de 12,1% para 10,8%. A parcela de consumidores projetando *melhora* da situação financeira das famílias

diminuiu de 41,3% para 38,7%; a dos que prevêem *piora* aumentou de 4,3% para 5,0% (FGV/IBRE, 24/05/2013).

Custo da Construção registra alta em maio

O Índice Nacional de Custo da Construção – M (INCC-M) registrou, em maio, taxa de variação de 1,24%, acima do resultado do mês anterior, de 0,84%. No ano, o índice acumula variação de 3,59% e, nos últimos 12 meses, a taxa registrada é de 7,19%. O índice relativo a Materiais, Equipamentos e Serviços registrou variação de 0,56%, após 0,50% do mês anterior, influenciado pela parcela relativa a Serviços, que passou de uma taxa de 0,67%, em abril, para 0,19%, em maio. O índice referente à Mão de Obra registrou variação de 1,88%, enquanto no mês anterior havia sido de 1,15%. Em Salvador, o INCC-M registrou variação de 0,27 % em maio, após taxa de 3,89% em abril (*Exame.com*, 21/05/2013).

Cresce a procura de crédito pelas empresas

Segundo o Indicador Serasa Experian de Demanda das Empresas por Crédito, o número de empresas que procurou crédito subiu 3,9% em abril. Em março, a alta foi de 7,7%. As empresas da região Nordeste exibiram a maior alta em abril sobre março, de 8%. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, a demanda aumentou 1,4%, registrando a primeira taxa positiva no tipo de comparação após 11 meses consecutivos de quedas. A procura das empresas por crédito, no acumulado dos quatro primeiros meses do ano, caiu 4,9% frente ao mesmo período do ano passado. As micro e pequenas empresas se destacaram em abril, avançando 4,2% sobre o resultado de março. A demanda das médias empresas recuou 0,3%, enquanto que nas grandes, houve alta de 0,6%. Todos os setores registraram crescimentos mensais. O maior deles ocorreu no setor de serviços, de 4,4%, seguido pela alta de 4,3% na indústria. No comércio, o aumento foi de 3,4% (*Exame.com*, 20/05/2013).

Estoque total de crédito cresce em abril

Segundo o Banco Central, o estoque total das operações de crédito do sistema financeiro, computadas as operações com recursos livres e direcionados, alcançou R\$ 2.453 bilhões em abril, após crescimentos de 1,1% no mês e 16,4% em doze meses. A variação mensal refletiu as elevações respectivas de 1,5% e 0,7% nas carteiras de pessoas físicas (R\$1.124 bi) e de pessoas jurídicas (R\$ 1.329 bi). A relação crédito/PIB atingiu 54,1%, comparado a 53,9% em

março e a 49,7% em abril de 2012. Os empréstimos contratados com o setor privado totalizaram R\$ 2.328 bilhões, com acréscimo de 1% no mês. Os créditos ao setor público somaram R\$ 125 bilhões, avançando 3,1% no mês. A inadimplência do sistema financeiro, referente a operações com atrasos superiores a noventa dias, manteve, pelo terceiro mês consecutivo, a taxa estável em 3,6% do crédito total, menor nível desde janeiro de 2012, acumulando retração de 0,3 p.p. nos últimos doze meses (*Banco Central*, 24/05/2013).

Inadimplência do consumidor sobe em abril

O Indicador de Inadimplência do Consumidor, apurado pela Serasa Experian, subiu 2,9% em abril na comparação com março. Em relação a abril de 2012 houve alta de 6,7%. As principais responsáveis pela alta no indicador em abril foram às dívidas com bancos, que subiram 6,7%, e os títulos protestados, que subiram 17,7%. No movimento contrário, cheques e dívidas não bancárias (com cartões de crédito, financeiras, etc) recuaram 2,1% e 0,5%, respectivamente. Na comparação do acumulado dos primeiros quatro meses do ano com o mesmo período de 2012, a alta no indicador foi de 9,5%. Na mesma comparação, o valor médio da inadimplência não bancária caiu 15,2%. Os valores médios da inadimplência com títulos protestados, dívidas com os bancos e cheques sem fundos registraram alta de 0,1%, 7,5% e 10,5%, respectivamente (*Exame.com*, 16/05/2013).

Era do dólar barato vai chegando ao fim

A crescente expectativa entre investidores de que com a recuperação da economia americana, o Fed começará a reduzir, por exemplo, o programa de compra de ativos de US\$ 85 bilhões ao mês, provocou alta nos juros de mercado, o que, por sua vez, já tornou as aplicações em dólar mais atraentes do que em outras moedas. Na segunda semana de maio, o dólar subiu 0,54% em relação ao real, fechando a R\$ 2,038, acumulando uma valorização de 1,9% nos últimos 30 dias. Com base na cotação mais baixa do dólar neste ano, quando atingiu R\$ 1,942 no dia 8 de fevereiro, a moeda americana já acumula ganho de 4,94%. Mas não é somente em relação ao real que o dólar mostra sua força: na última semana, a moeda americana contabiliza alta de 3,07% sobre o iene e de 1,2% sobre o euro. Por sua vez, os juros pagos pelos títulos do Tesouro americano com vencimento em 10 anos, subiram 11% no acumulado deste ano. (*Jornal Estado de São Paulo*, 19/05/2013).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Pedidos de auxílio-desemprego sobem nos EUA

O número de pedidos de seguro-desemprego dos Estados Unidos subiu em 32 mil na semana encerrada em 11 de maio, passando de 328 mil para 360 mil, de acordo com dados divulgados pelo Departamento do Trabalho. A média móvel de quatro semanas, medida menos volátil, subiu em 1.250 pedidos. O número de pessoas que continua recebendo o benefício recuou em 4 mil e chegou a 3 milhões na semana encerrada em 4 de maio. O número de pessoas pedindo auxílio-desemprego precisa recuar no país, para abrir espaço para um reforço nas contratações, assim que as empresas percebam melhoras em suas vendas. A falta de ganhos maiores no emprego, enquanto os americanos enfrentam mais impostos, dificulta a manutenção do gasto dos consumidores, crucial para a economia americana (*Valor Econômico*, 16/05/2013).

Inflação nos EUA cai 0,4%

O índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) caiu 0,4% em abril do ano corrente na comparação com março, mais do que a queda de 0,2% registrada no mesmo período de 2012. Os preços da gasolina diminuíram 8,1% em abril e os preços da energia em geral recuaram 4,3%. O custo da energia vem caindo por causa do enfraquecimento da demanda global resultante do lento crescimento da economia dos EUA, da recessão na Europa e da desaceleração da China. Com relação aos alimentos, os preços subiram 0,2%, puxados pelos fortes aumentos em cereais e produtos de padaria (*Exame.com*, 16/05/2013).

Europa importa cada vez menos e eleva superávit

A União Europeia (UE) conseguiu no período de um ano converter um déficit comercial de € 12,7 bilhões em um saldo positivo de € 8 bilhões, conforme a agência oficial de estatística do bloco. Segundo a Eurostat, isso se deve a uma mescla quase equivalente de aumento de exportações e decréscimo de importações, refletindo uma queda na demanda que afeta diretamente o Brasil. O país, um dos principais parceiros comerciais da UE, viu suas exportações para a região caírem 11% (para US\$ 10,1 bilhões) nos dois primeiros meses do ano. Além de registrar encolhimento nos produtos básicos, houve um recuo expressivo, de quase 20%,

nas vendas de manufaturados. Estatisticamente, o Brasil ficou atrás somente do Japão e da Noruega, ambos com queda de 14% (*Valor Econômico*, 17/05/2013).

Alemanha tem baixo crescimento do PIB

A Alemanha cresceu 0,1% no primeiro trimestre deste ano na comparação com o trimestre anterior, segundo a Agência Federal de Estatísticas do país. O crescimento foi impulsionado, principalmente, pelo consumo privado que cresceu 0,8% no período, amparado pelo baixo desemprego e por salários em alta, e contribuiu com 0,4 ponto percentual para o desempenho do PIB nos primeiros três meses do ano. Por outro lado, o investimento bruto de capital subtraiu 0,3%. O comércio exterior acrescentou 0,1%, uma vez que as exportações caíram, mas as importações recuaram ainda mais rapidamente. Com relação ao primeiro trimestre de 2012, contudo, a Alemanha registrou contração de 1,4% (*G1 Economia*, 24/05/2013).

Atividade industrial da China encolhe em maio

A atividade industrial da China encolheu pela primeira vez em sete meses em maio e o crescimento do setor de serviços esfriou evidências de que a segunda maior economia do mundo está perdendo força no segundo trimestre. O Índice de Gerentes de Compras (PMI) caiu para 49,2 em maio - menor nível desde outubro de 2012 e abaixo dos 50,4 de abril, devido à queda tanto da demanda doméstica quanto externa. O crescimento econômico da China surpreendeu os mercados financeiros ao enfraquecer no primeiro trimestre e essa tendência pode não ter mudado. O PMI oficial de indústria da China subiu, mas permaneceu perto de 50. Ele avançou a 50,8 em maio frente a 50,6 em abril, embora tenha indicado queda das encomendas dos mercados de exportação. Já o PMI oficial da China para o setor de serviços, divulgado nesta segunda-feira, também indicou uma desaceleração do crescimento. Ele desabou para 54,3 em maio ante 54,5 em abril - menor nível desde setembro do ano passado (*Exame.com*, 31/05/2013).

PIB do Japão anima bolsas asiáticas

A maioria dos mercados acionários asiáticos subiu após sólidos dados de crescimento no Japão. A economia japonesa cresceu 0,9% no primeiro trimestre - o ritmo mais rápido em um ano, superando expectativas de expansão de 0,7%. O mercado teve leve alta de 0,17% em Hong Kong. A bolsa de Taiwan subiu 0,86%, enquanto o índice referencial de Xangai

avançou 1,21%. Cingapura teve ganho de 0,31% e Sydney fechou com desvalorização de 0,5% (*Folha de São Paulo*, 16/05/2013).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

O registro do desempenho da economia brasileira na segunda quinzena de maio do ano corrente e as expectativas para 2014, de acordo com os dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), é apresentado na tabela a seguir.

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2013			2014		
	10 maio	3 jun.	Comportamento	10 maio	3 jun.	Comportamento
IPCA (%)	5,80	5,80	=	5,80	5,80	=
IGP-M (%)	4,51	4,27	▼	5,41	5,30	▼
Taxa de Câmbio – média do período (R\$/US\$)	2,00	2,04	▲	2,04	2,07	▲
Meta Taxa Selic – fim do período (%a.a.)	8,25	8,50	▲	8,25	8,50	▲
PIB (% do crescimento)	3,00	2,77	▼	3,50	3,40	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	2,53	2,50	▼	3,55	3,00	▼
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-70,05	-72,15	▼	-74,80	-78,00	▼
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	9,05	8,30	▼	10,20	9,80	▼
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	60,00	60,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 31/5/2013.